

ARTIGO

Educação em Saúde Sobre o Câncer de Pele na Atenção Básica: Um Relato de Experiência

Health education about skin cancer in primary care:
an experience report

Carolina Mira Dilly^[1]

Amanda Cristina da Cunha Arruda^[2]

Roberto José Bittencourt^[3]

[1] Universidade Católica de Brasília – (*carolmdilly@gmail.com*)

[2] Universidade Católica de Brasília – (*amandacristinaarruda@gmail.com*)

[3] Universidade Católica de Brasília – (*roberto@p.ucb.br*)

RESUMO O presente artigo busca descrever a experiência de um projeto de extensão aplicado em uma Unidade Básica de Saúde em Ceilândia – Distrito Federal que buscou promover a conscientização, prevenção e diagnóstico precoce do Câncer de Pele na atenção básica. Partimos do princípio da necessidade de aumentar o conhecimento da população em geral sobre o Câncer de Pele, na medida em que o câncer de pele é o mais frequente no Brasil, responsável por 30% de todos os casos de tumores malignos registrados no País, e a maior parte da população desconhece tal fato. Desenvolvemos ações de educação em saúde, que promoveram a disseminação de conhecimento básico sobre o tema, visando diminuir sua incidência e, conseqüentemente, a mortalidade. Com a impressão de “gibis” educativos voltados para crianças, confecção de folders e aulas objetivas voltadas para adultos e idosos. Realizamos aproximação com a população, estabelecendo diálogo interativo e dinâmico para fomentar o conhecimento sobre o que é o câncer de pele, sua prevenção, como realizar o autoexame da pele e quando se deve buscar atendimento médico. O trabalho foi realizado com foco em pessoas de todas as idades, incluindo também crianças. Concluiu-se que tal projeto de educação em saúde constitui-se de uma oportunidade de aprendizado, com múltiplos benefícios, tanto para os estudantes de medicina e professores, quanto para a comunidade, assim como, para a equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE Educação em Saúde; Neoplasias Cutâneas; Detecção Precoce de Câncer; Melanoma.

ABSTRACT This article seeks to describe the experience of an extension project applied in a Basic Health Unit in Ceilândia – Federal District that sought to promote awareness, prevention and early diagnosis of Skin Cancer in primary care. We start from the principle of the need to increase the knowledge of the general population about Skin Cancer, as skin cancer is the most frequent in Brazil, responsible for 30% of all registered cases of malignant tumors in the country, and most of the population is unaware of this fact. We developed health education actions, which promoted the dissemination of basic knowledge on the topic, aiming to reduce its incidence and, consequently, mortality. With the printing of educational “comics” aimed at children, creation of folders and objective classes aimed at adults and the elderly. We approach the population, establishing an interactive and dynamic dialogue to promote knowledge about what skin cancer is, its prevention, how to perform skin self-examination and when to seek medical attention. The work was carried out with a focus on people of all ages, including children. It was concluded that such a health education project constitutes a learning opportunity, with multiple benefits, both for medical students and teachers, as well as for the community, as well as for the health team.

KEYWORDS Skin cancer; Health education; Skin Neoplasms; Early Cancer Detection; Melanoma.

INTRODUÇÃO

O câncer de pele é um desafio de saúde global que tem impactado significativamente a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. O câncer de pele não melanoma (CPNM) é responsável por mais de 90% de todos os cânceres de pele (Zink, B. S. 2014). Dados referem que a incidência de CPNM está aumentando a cada ano, especialmente entre os jovens. Segundo estudos, os principais fatores responsáveis pelo aumento da ocorrência do CPNM seriam o crescimento do buraco na camada de ozônio, o crescimento das práticas de atividades recreativas ao ar livre e mais indivíduos com episódios de queimaduras solares intermitentes na pele (Noury, K. 2007).

Atualmente, existe comprovação científica de que a exposição aos raios ultravioleta é a principal causa de câncer de pele. Dentre os diversos tipos de CPNM, o Carcinoma Basocelular (CBC) destaca-se como o mais comum, frequentemente associado à exposição solar prolongada e inadequada. Para o controle do câncer, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda ações de prevenção, detecção precoce e acesso ao tratamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2017). A prevenção e o diagnóstico precoce são cruciais para interromper a progressão das neoplasias cutâneas, reduzindo a morbidade e a mortalidade associadas (Despato *et al.*, 2023).

Este relato de experiência integra o estágio obrigatório do Internato de Saúde Coletiva, do Curso de Medicina, da Universidade Católica de Brasília e busca compartilhar experiências obtidas por meio de uma iniciativa de conscientização sobre o câncer de pele, realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Ceilândia - Distrito Federal. O objetivo era não apenas disseminar informações cruciais sobre prevenção, sinais de alerta e práticas de proteção solar, mas também envolver ativamente os membros da comunidade e da equipe de saúde no processo de autocuidado e na detecção precoce de possíveis lesões suspeitas, garantindo educação em saúde e promoção ativa da mesma.

A experiência abrangeu uma atividade educativa em formato de aula, incluindo também um momento de esclarecimento de dúvidas dos participantes e, posteriormente, disponibilização de gibis informativos para as crianças e folders para os adultos. A resposta ativa e participativa da comunidade forneceu um contexto valioso para avaliar a eficácia dessas intervenções na promoção da conscientização sobre o câncer de pele e na mudança de comportamento em relação à exposição solar e à busca por avaliações dermatológicas regulares.

Em um momento em que, de acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, a incidência de câncer de pele continua a crescer, a importância de abordagens inovadoras para a conscientização e educação em saúde torna-se cada vez mais evidente, visto que a prevenção e o diagnóstico precoce são pilares fundamentais na luta contra o câncer de pele.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, acerca de uma atividade desenvolvida com intuito exclusivamente de educação, no qual visava promover na população a fomentação pela prevenção e busca de diagnóstico precoce do câncer de pele. Neste estudo, foi fundamental para o desenvolvimento e implementação da iniciativa de extensão sobre o câncer de pele na comunidade de Ceilândia a operacionalização metodológica com o uso do “Arco de Maguerez”, que desenvolve sua metodologia em 5 fases: observação da realidade; levantamento de pontos chave; teorização; hipóteses de solução e retorno com aplicação à realidade (Berbel, N. A. N. 2011).

Inicialmente, durante os estágios acadêmicos realizados na comunidade de Ceilândia pelas estudantes, foi observado a realidade da comunidade atendida: as graduandas se depararam com pacientes apresentando múltiplas manchas de pele, além de relatos de exposição solar intensa e de longa data, falta de conhecimento acerca dos riscos envolvidos com tal exposição e, diversas dúvidas sobre o câncer de pele.

Com base nessa observação, foram levantados os seguintes pontos-chave: (1) necessidade de educação sobre prevenção e busca por diagnóstico precoce do câncer de pele, (2) ausência de conhecimento na comunidade sobre os riscos associados à exposição solar inadequada, (3) dúvidas existentes na população sobre o câncer de pele, incluindo sinais de alerta e medidas preventivas e (4) a importância de abordagens educativas acessíveis para promover mudanças de comportamento em relação à exposição solar e autocuidado da pele.

A partir disso, buscou-se as principais causas etiológicas do câncer de pele e hipóteses de solução. Os estudos mais atuais sobre o tema afirmam que a exposição crônica aos raios ultravioleta (UV), especialmente os raios UVB, é considerada o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de pele não melanoma, como o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC), bem como para o melanoma. Os raios UV danificam o DNA das células da pele, levando a mutações genéticas que podem resultar em crescimento descontrolado e formação de tumores.

Portanto, a principal hipótese de solução elaborada consistia na prevenção do câncer de pele e das lesões pré-cancerígenas através da educação em saúde da população. Em vista disso, as acadêmicas optaram pelo desenvolvimento de uma ação exclusivamente educativa que intervisse na excessiva exposição solar sem utilização de proteção adequada, visando contribuir com a prevenção do câncer de pele.

Sendo assim, foram desenvolvidos materiais educativos acessíveis: gibis para crianças, com linguagem facilitada, que abordavam sobre a exposição solar em excesso, seus riscos e a prevenção do câncer de pele. Ao final do gibi, foi desenvolvida também uma atividade lúdica para consolidação

da informação de como se proteger adequadamente da exposição solar. Foi confeccionado ainda, um folder digital para o público adulto, com linguagem simplificada e uma aula com slides, para elucidação das informações básicas que as alunas tinham o objetivo de transmitir à comunidade sobre o tema, com a finalidade de demonstrar de maneira objetiva, os riscos da exposição solar e ensinar aos adultos presentes a regra do ABCD, para identificação através do autoexame da pele de possíveis lesões suspeitas de câncer de pele (Prefeitura do Rio de Janeiro, 2023), que sempre devem ser avaliadas por um profissional médico.

Em seguida, aplicaram-se as intervenções educativas na UBS n8 de Ceilândia, envolvendo a comunidade e a equipe de saúde local. Inicialmente, a abordagem foi feita com perguntas de caráter “aberto” sobre o tema (por exemplo: “Qual o melhor horário para se expor ao sol?”, “Tomar sol faz bem ou mal para nossa saúde?”, “Devemos nos proteger do sol? Se sim, como? ”, “Quando devemos buscar atendimento médico para examinar manchas na nossa pele? ” e “Alguém já ouviu falar em câncer de pele?”), visando avaliar o nível de conhecimento dos pacientes da UBS sobre o câncer de pele e sua prevenção, além de despertar o interesse dos mesmos sobre o assunto. As referidas “perguntas de caráter aberto” realizadas não se caracterizavam enquanto um instrumento de intervenção. Após, foi iniciada a aula com utilização de slides para exemplificação e consolidação das informações que estavam sendo transmitidas. Em seguida, os gibis impressos foram entregues para as crianças presentes e o folder foi encaminhado via dispositivo celular para a equipe de saúde da Unidade compartilhar com os respectivos pacientes.

Por fim, um momento de esclarecimento de dúvidas dos pacientes que assistiram ao evento foi realizado, a fim de que o entendimento fosse completo. Além disso, foram realizadas perguntas abertas para os pacientes sobre a experiência, as quais não se caracterizavam enquanto um instrumento de intervenção e sim, foram realizadas para avaliar o estágio de entendimento e aprendizado da população sobre o tema, as respostas dadas pelos pacientes foram registradas e armazenadas em um dispositivo eletrônico.

Dessa forma, foram promovidos diálogos interativos, entregues os materiais educativos e, ao final, avaliada a eficácia da atividade, registrando feedbacks dos participantes. Essas etapas do Arco de Maguerez demonstraram uma abordagem metodológica abrangente e sistemática, contribuindo significativamente para o sucesso da iniciativa.

O trabalho foi desenvolvido por duas alunas do estágio obrigatório do Internato em Saúde Coletiva, do Curso de Medicina, da Universidade Católica de Brasília (UCB) e aplicado na Unidade Básica de Saúde (UBS) n. 8, em Ceilândia-DF, estavam presentes 90 pessoas de ambos sexos (masculino e feminino), com faixa etária entre 8 a 70 anos, das mais diversas condições socioeconômicas que são assistidas pela UBS em questão (Atenção Primária à Saúde); sendo que destes, não havia conhecimento de nenhum presente com diagnóstico de câncer de pele, caracterizando-se como uma Ação

de Prevenção. Além disso, estavam presentes também os profissionais da Unidade (1 assistente social, 3 enfermeiras, 2 fisioterapeutas e 1 fonoaudióloga), com faixa etária média de 30 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada na UBS n8, em Ceilândia, com a presença de crianças e adultos. As graduandas envolvidas no projeto perceberam uma boa receptividade da comunidade e da equipe de saúde. As alunas entenderam que seria um tema simples de ser compreendido pela comunidade e que teria um impacto significativo dentro do objetivo da Atenção Primária, ou seja, o cuidado das pessoas e prevenção de doenças, e não apenas o tratamento das doenças (Dantas *et al.*, 2023).

Sendo assim, foi possível ensiná-los sobre a necessidade de se protegerem dos raios ultravioleta de maneira adequada, quais os piores e melhores horários para se exporem ao sol, quais os riscos da exposição em excesso, quais os sinais de alerta, como realizar autoexame da pele através da regra ABCD e quando buscar atendimento médico para a detecção precoce de lesões de pele suspeitas. O projeto, portanto, possibilitou uma experiência educativa sobre a importância da prevenção e busca do diagnóstico precoce para interromper a progressão das neoplasias cutâneas, reduzindo a morbidade e a mortalidade associadas.

Após a atividade didática, as alunas buscaram conversar com algumas pessoas que participaram (pacientes e membros da equipe de saúde da UBS em questão) para validar a eficácia da dinâmica e, algumas das principais dúvidas que os pacientes relataram terem sido elucidadas foram: “quais horários devem ser evitados para tomar sol”, “como se proteger de maneira adequada dos raios solares” e “quais as manchas de pele devem ser avaliadas por um médico”. Além disso, os profissionais da UBS presentes na atividade também relataram que estavam se sentindo mais seguros e aptos para orientarem os pacientes que apresentassem dúvidas sobre lesões de pele suspeitas. Não foi feita nenhuma tabulação, nem formulário prévio pois não se tratava de uma intervenção.

Após produzir e elaborar as aulas e materiais complementares, as graduandas solidificaram o conhecimento adquirido sobre o tema que aprenderam durante a faculdade e, felizmente, tiveram a oportunidade de transmitir de forma clara as informações mais relevantes sobre o câncer de pele para a população da comunidade e equipe de saúde.

Dessa forma, evidenciou-se resultados satisfatórios, tendo em vista a troca de informações, dúvidas e questionamentos dos pacientes que foram sanados até que se obtivesse uma conclusão positiva (Ferreira *et al.*, 2020). A população, objeto do presente projeto, pode através do que foi ensinado na ação adotar práticas de prevenção do câncer de pele no seu cotidiano, repensando a exposição solar excessiva e desprotegida. Possibilitando também, que estes consigam identificar possíveis lesões de pele suspeitas que devem ser avaliadas por um profissional especializado da área médica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência relatada, verificou-se a importância do tema abordado para a população, tendo em vista que as boas práticas em saúde e a prevenção são a base para o bem-estar da comunidade. Nessa experiência, foram utilizados métodos para garantir o entendimento da relevância da temática pela população, tanto pelos materiais complementares fornecidos após a ação (gibi e folder), que tinham como objetivo disseminar e solidificar as informações passadas, quanto por meio da dinâmica realizada diretamente com os indivíduos que tiveram acesso à explicação clara e objetiva sobre o assunto.

Sendo assim, pode-se perceber que a escolha do tema, juntamente com a forma que este foi abordado, foi bem acolhida pela comunidade em questão e, assim constata-se a necessidade de serem realizadas mais ações semelhantes em que a equipe de saúde da região, orientadores e alunos da área da saúde em formação sistematizem, de forma dinâmica, a integração da comunidade como pauta principal, mirando na disseminação de informações sobre a importância dos cuidados com a exposição solar e a pele.

Esta experiência destaca, portanto, que por meio da educação e da promoção ativa da saúde, pode-se desempenhar um papel significativo na prevenção do câncer de pele, busca por diagnóstico precoce e no cuidado comunitário. Ademais, ao refletir sobre essa experiência, é possível reconhecer que esta ação na comunidade foi apenas um passo em direção a um objetivo maior e mais duradouro de educação em saúde sobre o câncer de pele.

REFERÊNCIAS

a) Artigos de revistas:

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas** v.32, n.1, p.25-40, 2011.

DANTAS, R. S.; RODRIGUES, R. V.; PICANÇO, N. M.; NETO, R. B. M.; SANTIAGO, R. B.; NOGUEIRA, P. B.; MOURA, L. E. B. Relato de Experiência: um projeto de extensão em boas práticas em saúde na atenção primária. **Research, Society and Development**, v.12, n.3, 2023.

DESPATO, H. L.; MARTIN, N. G.; GUERIAN, A. N.; CRIVELIN, L. L. Detecção Precoce do Câncer de Pele: Conscientização e Saúde Dermatológica—Uma Revisão de Literatura. **Ulakes Journal of Medicine**, São José do Rio Preto, n.4, dez. 2023.

FERREIRA, C. M.; SOARES, E. P.; CARVALHO, G. B.; CAVALCANTE, A. Intervenção Educacional como Ferramenta de Gestão aos Diabéticos: Educational intervention as a management tool for diabetics. **Cadernos ESP**, v.14, n.1, p.111-114, jun. 2020.

NARAYANAN, D.L., SALADI, R.N., FOX, J.L. Review: Ultraviolet radiation and skin cancer. **Int J Dermatol**. Aug. 2010.

NOURY, K. Skin Cancer. 1a ed. **Mc Graw Hill (Australia)**. 2007.

ZINK, B. S. “Câncer de pele: a importância do seu diagnóstico, tratamento e prevenção.” **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)** V. 13, Agosto. 2014.

f) WWW (World Wide Web) e FTP (File Transfer Protocol):

Prefeitura do Rio de Janeiro. Coleção Guia de Referência Básica: Câncer de Pele, Identificação e Conduta. Acesso em 26/12/2023. Disponível em: <https://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/6552790/4179802/GuiaPele.pdf> . Acesso em 20 de dezembro de 2023.